

# FO PROFESSORES ED

MARC

## Resumo

A temática deste trabalho está relacionada à formação de professores, referente às propostas que vêm sendo desenvolvidas no contexto educacional brasileiro, entre elas, as da Rede Municipal de Blumenau pela Secretaria Municipal de Educação. Pretende-se discutir, a partir da pesquisa realizada sobre as concepções que determinam as propostas de organização do trabalho escolar por ciclos de formação no Brasil, a implementação de uma política de formação para os educadores da Infância, adolescência, jovens e adultos. As propostas implementadas buscam articular uma política de formação que gire em torno de uma perspectiva que integre saberes humanos e saberes docentes, saberes escolares e saberes culturais, desenvolvimento humano e desenvolvimento profissional. Para tanto, ao longo dessa trajetória busca-se concretizar uma proposta que atenda alguns princípios, como: “(re)significar” a lógica escolar, a organização e a função social da escola; reconstruir e construir a prática docente que temos e a que queremos, promover tempos e espaços de discussão e reflexão sobre educação envolvendo comunidade, educadores, educandos. Destacamos aqui os grupos de formação continuada, encontros pedagógicos, oficinas, ciclos de debates, formação em serviço, Congresso Nacional de Reorientação Curricular. Essas categorias, entre outras, são disponibilizadas principalmente aos educadores que estão inseridos numa organização de trabalho escolar por Ciclos de Formação.

<sup>1</sup> Mestre pela  
Universidade Regional de  
Blumenau - FURB,  
Professora da  
Universidade Fundação  
Educativa de Brusque -  
UNIFEBE e Secretária  
Municipal de Educação-  
SEMED.  
E-mail:  
selpa@furb.br

## Abstract

It is intended to argue, from the research carried through the conceptions that determine the proposals of organization of the school work for cycles of formation in Brazil, the implementation of one politics of teacher education of Infancy, adolescence, young and adults. The implemented proposals search to articulate one politics of formation that turns around a perspective that integrate human knowledges and teacher knowledges, school knowledges and cultural knowledges, human development and professional development. For in such a way, this trajectory searches to materialize a proposal that takes care of some principles, as: "(to re)signify" the school logic, the organization and the social function of the school; to reconstruct and to construct the teacher practice we have and the one that we want, to promote times and spaces of discussion on education involving community, educators, students. We pointing out the pedagogical groups of continued formation, meeting, workshops, cycles of debates, formation in service, National Congress of Curricular Reorientation. These categories, among others, are available mainly to the educators who are inserted in an organization of school work for Cycles of Formation.

## Palavras-chave:

Formação de professores; Propostas educacionais; Tempos; Espaços; Ciclos.

## Key words:

Teachers education; Educational proposals; Cycles of formation.

## Introdução

As propostas educacionais implementadas no Brasil, a partir da década de 90, que visam a reorganização do trabalho escolar, foram objetos de estudo e análise de uma pesquisa realizada, assim como seus desdobramentos a partir dela, pois as propostas estão situadas num contexto histórico de movimentos sociais, pedagógicos e de renovação teórica que procuram refletir sobre os princípios e a função da educação escolar e o papel do educador inserido nesse espaço.

Durante os anos de 2001 e 2002 foi delineado, por esta pesquisadora, uma espécie de estado da arte das propostas curriculares implantadas no Brasil nos últimos sete anos. Este delineamento possibilitou registrar a diversidade de propostas educacionais, e trouxe a necessidade de aprofundar e compreender a existência de outras organizações, denominadas como *ciclos*, presentes ao longo da história educacional.

Segundo Mainardes (2001) muitas experiências foram realizadas na trajetória educacional brasileira, embora com diferentes concepções, organizações e nomenclaturas, como: a organização em níveis, em São Paulo entre 1968 a 1972; a proposta de Bloco Único no estado do Rio de Janeiro, 1979 a 1984, assim como o avanço progressivo, decretado pela Lei 4394/69, na rede estadual

de ensino de Santa Catarina, 1970 a 1985, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana. Esta proposta tinha como objetivo garantir o ensino organizado em sistema contínuo e progressivo: ciclo básico, ciclo médio, ciclo superior. A finalidade do ciclo básico era “auxiliar, orientar e estimular o desenvolvimento integral da personalidade do educando” (Lei 4394/69, Artigo 33). Essa lei foi interpretada como promoção automática, reduzindo seu entendimento à facilitação do fluxo escolar.

Esta distinção possibilitou uma leitura crítica dos projetos implementados a partir da década de 90. A pesquisa procurou apreender dimensões que caracterizam principalmente, a organização do trabalho escolar por *Ciclos de Formação* humana. Movimentou-se dentro de propostas inovadoras, como a Escola Plural, (1994), Cidadã, (1995) Sem Fronteiras (1997) entre outras que propõem reorganizar a estrutura escolar. Buscou compreender os determinantes que alicerçam a organização do tempo e espaço escolar por *Ciclos de Formação* humana. Embora essa organização seja um movimento recente e, em construção, foi possível visualizar dimensões relevantes em propostas inovadoras que se diferenciam de outras propostas de organizações implementadas.

Primeiramente detectou-se que as propostas de organização denominadas ciclos não são iguais, existem diferentes organizações e concepções. Podemos resumidamente, nesse texto, classificar pelo menos duas formas de organizações por ciclos existentes no Brasil em termo de como estão estruturados. Uma parte da estrutura seriada existente, ou seja, ciclos de dois, três ou quatro anos que aglutinam séries em ciclos; outra organiza os educandos a partir das temporalidades do desenvolvimento humano, rompendo a lógica historicamente construída. Sua organização contempla três ciclos: o primeiro denominado de ciclo da infância, que compreende crianças de seis, sete e oito anos; o segundo ciclo, ciclo da pré-adolescência, refere-se a nove, dez e onze anos; o terceiro, é o ciclo da adolescência, doze, treze e quatorze anos.

Também foram coletados materiais cujos conteúdos traziam críticas em relação aos ciclos tornando possível compreender as diferentes concepções e interesses de caráter econômico, político, social e pedagógico explícitos e implícitos nas propostas. As propostas de organizar o trabalho escolar em ciclos foram constituídas, portanto, por diversas razões, entre elas: a razão legal, social, pedagógica, teórica e a razão política.

As propostas por *Ciclos de Formação* destacam-se por alguns aspectos: Primeiro pelo fato de não serem implementadas por decreto, se apresentam como propostas de caráter formador e humanizador. Outros aspectos revelam que essas propostas buscam a pluralidade de experiências significativas dos profissionais da educação, se opõem significativamente à lógica de uma organização de estrutura rígida e propõem tempos e espaços de vivências e formação de idades diversas.

As idades da vida, da formação humana passam a ser o eixo estruturante do pensar, planejar, intervir e fazer educativos, da organização das atividades, dos conhecimentos, dos valores, dos tempos e espaços. Trabalhar em um determinado tempo-ciclo da formação humana passa a ser o eixo identitário dos profissionais da educação básica e de seu trabalho coletivo e individual.

O profissional passa a se ver como um educador, um pedagogo, um adulto que tenta dar conta dessas temporalidades do desenvolvimento humano com suas especificidades e exigências. A escola é vista como um encontro pedagógicamente pensado e organizado de gerações e idades diferentes. (ARROYO, 1999, p.158).

Há nessas propostas, mudanças radicais na organização do trabalho escolar diferenciando-se das superficiais reformas, ou seja, de “políticas de retoques” que propõem apenas avançar progressivamente educandos/as, eliminando a reprovação como sendo o único mecanismo causador do fracasso escolar.

Portanto, o eixo principal não visa combater a reprovação para facilitar a passagem do fluxo escolar e reduzir gastos. Suas características são mais amplas, porque centralizam a proposta educacional nos sujeitos em formação. Como referência utiliza o termo *Ciclos de Formação*, já que se trata de uma proposta que visa incorporar a dimensão pedagógica à pluralidade de dimensões do desenvolvimento humano.

Ciclos não são solução para o fracasso escolar, não vêm como mera contraposição à seriação. É uma proposta de reformulação da estrutura escolar, que sustenta um processo contínuo constituído pelas atividades necessárias para aprendizagem, levando, assim, ao desenvolvimento humano de todos os educandos. A proposta de ciclos encerra a tentativa de se organizar um processo de ensino e aprendizagem que adeque as características do desenvolvimento humano que é, essencialmente, diverso e que se efetua por idas e vindas até que o educando constitua determinado conceito, entenda e utilize um sistema simbólico, utilize os conceitos formais para a compreensão da vida cotidiana, constitua formas novas de pensamento e se situe eticamente em relação ao conhecimento. (LIMA, 2000, p. 29).

Em relação à origem da proposta podemos pontuar a Escola *Plural*, como uma proposta pioneira de organização do trabalho escolar por *Ciclos de Formação*, que inspirou a realização de muitas outras propostas no Brasil, como a Escola *Cidadã* em Porto Alegre, *Candanga* no Distrito Federal, Escola *Sem Fronteiras* em Blumenau, assim como outras propostas denominadas: *Escola Democrática*, *Agora*, *Desafio*, *Movimento* e tantas outras em processo de construção. Porém, sua origem configura-se essencialmente em movimentos sociais e pedagógicos assim como as próprias renovações teóricas. Podemos dizer ainda que as propostas de mudanças atingem diferentes pilares como o currículo, avaliação, gestão, tempos e espaços da estrutura escolar e prioritariamente a formação de educadores.

Por isso a análise dessas propostas, a partir da pesquisa realizada, nos possibilitou uma redefinição em relação às dimensões da formação do educador enquanto sujeito de cultura e, por sua vez, o reconhecimento da necessidade de ser sempre um contínuo movimento de construção pedagógica. Trouxe ao palco um cenário de diversos aspectos, que formam a identidade das propostas e que estão fundamentadas numa concepção de ser humano, educação e sociedade.

As propostas de organização do trabalho escolar por *Ciclos de Formação* apontam explicitamente as possibilidades que se tem de ressignificar os tempos e espaços escolares, visando a formação plena dos sujeitos envolvidos no processo

educacional. Enquanto proposta educativa busca recuperar as dimensões mais amplas e permanentes da Concepção de Educação Básica universal, portanto um processo de rupturas de valores e construção da história.

Nesse sentido, as propostas inovadoras têm pensado não somente nos tempos e espaços formadores dos educandos e educandas, mas, nos tempos e espaços de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional, especialmente na formação dos educadores. Os educadores e educadoras, como sujeitos também em formação, são essencialmente reconhecidos como articuladores do processo educacional. A maioria das propostas de *Ciclos de Formação*, como a proposta da *Escola Plural* em Belo Horizonte, *Escola Cidadã* em Porto Alegre, *Escola Sem Fronteiras* em Blumenau, entre outras, defendem a *formação permanente* dos educadores trazendo perspectivas fundamentais de mudanças, na organização dos tempos e espaços escolares, mexendo com a identidade, com o cotidiano, com a cultura pedagógica. Como reflete Arroyo (2000, p.13), “sempre que mexemos com currículos, métodos, regimentos, até com a parte física da escola, mexemos com os educadores e as educadoras. Mexemos com suas práticas e com sua auto-imagem, com suas possibilidades de ser. Recuperamos dimensões perdidas, ou guardadas no baú dos esquecidos”.

Historicamente muitas reivindicações feitas pelos profissionais da educação, ao longo dos anos, superavam as reivindicações salariais, suas buscas revelavam a necessidade de tempos e espaços de formação mais coletivos, estudos, interações pedagógicas, trocas de saberes entre educadores/as e diálogos mais abertos, no cotidiano do seu trabalho.

Entretanto as razões que levam as propostas a proporcionar tempos e espaços de trocas aos/as educadores/as são as mais diversas. Destacamos essencialmente a necessidade pedagógica de romper práticas isoladas e individualistas que a escola histórica e culturalmente instituiu. Há importância de proporcionar encontros para que as possibilidades formadoras aconteçam, através da socialização dos saberes, das trocas humanas, das vivências pedagógicas. São esses tempos e espaços que fortalecem práticas e responsabilidades entre os profissionais que atuam nos ciclos.

Propor uma educação em que as crianças, os jovens e os adultos aprendam, construam/adquiram conhecimentos e se tornem autônomos e cooperativos implica pensar, ainda, a formação permanente dos profissionais que com eles atuam. Como os profissionais favorecerão a construção de conhecimentos se não forem desafiados a construir os seus? Como podem os professores se tornar construtores de conhecimentos quando são reduzidos a executores de propostas e projetos de cuja elaboração não participaram e que são chamados apenas a implantar? (KRAMER, 1999, p. 172).

Destacamos, que um dos programas prioritários na administração de Paulo Freire na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (1989-1991), foi dar ênfase à formação permanente dos educadores, por entender a importância de uma prática político-pedagógica séria e competente, pautada no estudo e reflexão constante. Nesta gestão seis princípios básicos foram estabelecidos no programa de formação de educadores:

- O educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la.
- A formação do educador deve ser constante, sistematizada, porque a prática se faz e se refaz.
- A prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer.
- O programa de formação de educadores é condição para o processo de reorientação curricular da escola.
- O programa de formação de educadores terá como eixos básicos: a fisionomia da escola que se quer; a necessidade de suprir elementos de formação aos educadores nas diferentes áreas do conhecimento humano.
- A apropriação dos avanços científicos do conhecimento humano que possam contribuir para a qualidade da escola que se quer. (FREIRE, 1995, p. 80).

Outras propostas a partir desses princípios dinamizaram vínculos com Universidades locais, adotaram grandes congressos nacionais e internacionais, favorecendo momentos de trocas socializadoras entre os profissionais da educação. O objetivo estava em centralizar, nesses encontros, diversas discussões educacionais na perspectiva de refletir recentes teorias e práticas, de diferentes áreas de conhecimento, assim como compreender o processo de renovação pedagógica, o papel da escola, sua organização escolar, sua estrutura curricular e os saberes pedagógicos. Nesta perspectiva Blumenau, em 1999, realizou o primeiro Congresso de Reorientação Curricular; em Porto Alegre, em 2000, realizou-se o VII Seminário Internacional de Reestruturação Curricular. No ano de 2001, o Fórum Mundial de Educação. Em Belo Horizonte, a estratégia de formação continuada e em serviço se dá através das ações realizadas pelo Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, CAPE, proporcionando vários eventos, contemplando reflexões sobre o cotidiano escolar e a prática dos seus profissionais.

Na implantação das propostas pedagógicas que se empenham em organizar a escola por ciclos, percebemos que é reforçado o que há de mais permanente na função social e cultural dos profissionais da educação. Não se trata de acrescentar novas incumbências a serem treinadas previamente, mas de criar situações coletivas que propiciem explicitar e cultivar o papel, os valores e saberes educativos que cada educador já põe em ação em sua prática, nas escolhas que faz cada dia no trato com os educandos. (ARROYO, 1999, p.153-154).

Outros movimentos foram realizados. Em Blumenau foi criada em 1998, a *Escola de Formação Permanente Paulo Freire*, um espaço próprio para realização de encontros entre educadores/as da Rede Municipal de Blumenau. Nesse espaço de formação permanente, acontecem encontros com educadores/as, principalmente durante o seu dia de estudo. O dia de estudo é um espaço de formação coletiva que as propostas de organização em *Ciclos de Formação* proporcionam aos educadores dentro da sua carga horária de trabalho. O tempo de estudo varia de acordo com cada proposta e se diferencia de acordo com a

carga horária de contratação do educador. A maioria das propostas contempla semanalmente um período de estudo a cada educador.

Esse tempo é reservado para estudar, dialogar, planejar, pesquisar, buscar subsídios que fundamentem sua prática pedagógica e norteiem futuras discussões, principalmente com os/as educadores/as do mesmo ciclo em que trabalham. Os educadores fazem desse tempo/espço seus pré-planejamentos, avaliam suas ações, observando se as práticas realizadas anteriormente alcançaram os objetivos pensados para aquele ciclo. O momento de estudo é um tempo e espaço que o educador utiliza para sua formação e ressignificação de sua prática pedagógica.

Nos encontros com os profissionais que atuam nas escolas organizadas por ciclos, há mais probabilidades de estudo reflexivo e trabalho coletivo em torno da formação dos sujeitos envolvidos. As necessidades, os tempos e espaços de cada turma, organizada por *Ciclos de Formação* são objetos de estudo e de socializações para o estabelecimento de objetivos e planos de trabalho. “Uma das características marcantes de uma escola por ciclos é o trabalho em conjunto. Todas as pessoas da escola se envolvem no planejamento das ações a serem desenvolvidas no dia-a-dia da escola”. (Depoimento da Educadora Silvana Aranda, extraído do material da Secretaria Municipal de Educação. *Escola por Ciclos de Formação*. Porto Alegre, 1996, p. 04).

Há também atividades planejadas pela equipe da Secretaria Municipal de Educação visando discussões, ciclos de debates em torno das dificuldades encontradas, e preocupações, buscando alternativas coletivas na solução desses problemas e/ou dificuldades. Há momentos de estudos dirigidos, com textos teóricos que fundamentam os movimentos das práticas existentes, proporcionando uma reflexão das ações realizadas no contexto escolar. O objetivo central desses encontros é levar ao grande grupo as discussões que aparecem no cotidiano docente, nos seus dias de estudos, na prática do grupo de profissionais, suas dúvidas e avanços. Em outros momentos são abordadas questões em relação à estrutura da proposta, fazendo uma contínua avaliação da sua trajetória, assim como buscando alternativas.

Em 2001, a proposta de formação permanente na Rede Municipal de Blumenau foi reavaliada e ampliou a perspectiva de formação aos profissionais. Além dos outros movimentos realizados pela equipe que constitui a Secretaria Municipal de Educação, a proposta visa a constituição de diferentes grupos que se encontram periodicamente, na Escola de Formação Paulo Freire a partir de alguns “temas” solicitados pelos próprios educadores. Esses temas refletem as necessidades dos profissionais. A metodologia do trabalho da formação permanente proporciona a ação crítico-reflexiva, fundamentada em Freire (1986), defendida também por Nóvoa (1992), na perspectiva de uma formação continuada, tendo como foco três eixos: a pessoa do professor e sua experiência, a profissão e seus saberes e a escola e seus projetos. Os profissionais envolvidos com essa proposta, além de coordenarem os encontros, têm como prática mediar, no cotidiano escolar, as questões levantadas pelo coletivo, sempre que necessário. A partir de 2002, a formação que vem sendo desenvolvida com os Educadores da infância, da pré-adolescência, adolescência, jovens e adultos ampliou-se, configurando-se em

diferentes categorias, consolidando uma política de formação consistente. A política de formação busca concretizar uma proposta formadora que atenda alguns princípios como: efetivar a formação da ressignificação das práticas pedagógicas existentes e promover tempos e espaços de discussão, reflexão e construção de uma proposta de educação que ultrapassa os espaços escolares.

Portanto, visualizou-se ao longo da pesquisa que muitas propostas às 'técnicas' de ensino, aos poucos, deixaram de ser o principal objeto de formação. O desafio presente está na ressignificação da ação pedagógica, centrada no concreto processo de formação humana, no entendimento das reais possibilidades do educando e na compreensão da (re)construção dos conhecimentos. Importa, ainda, nesse processo de formação, o desafio de compreender o que se passa em cada ciclo de vida, ou seja, conhecer os educandos no seu tempo de vida, quais são seus interesses, dificuldades e possibilidades. Esses entendimentos possibilitam a mediação educativa no desenvolvimento global do educando.

Para o exercício desta ação pedagógica é importante que o educador domine não somente o conhecimento a ser ensinado, mas compreenda o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança para poder adequar seu método as possibilidades reais de compreensão e construção de conhecimento que a criança apresenta a cada período deste processo. (LIMA, s/a ).

Começa-se um processo de conscientização da importância e responsabilidade do papel da escola e, principalmente, do educador na vida dos sujeitos. Articula-se um processo de reavaliação do 'ensinar e aprender' no espaço, tempo escolar e a construção histórica humana no contexto político, social e educacional.

Embora essa pesquisa sobre as concepções que determinam a organização do trabalho escolar por ciclos de formação tenha explicitado avanços significativos em relação a propostas de formação de educadores, ainda nos resta compreender algumas arestas deixadas nessa trajetória. Esse desafio nos leva, portanto, a investigar e analisar elementos que facilitam ou impedem a participação dos educadores nas diversas modalidades de formação. O que nos leva a uma segunda questão norteadora: identificar e analisar aspectos que sinalizam a contribuição efetiva, ou não, no pensar e no fazer pedagógico a partir da formação realizada durante esse percurso formador.

## Referências

- ARROYO, M. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- \_\_\_\_\_. Ciclos de Desenvolvimento Humano e Formação de Educadores. **Revista Educação e Sociedade**. São Paulo: Papius, ano XX, n. 68, p. 143-162, Dezembro, 1999.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.



KRAMER, S. Propostas Pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica. In: MOREIRA, A.FB.(Org). **Currículo: políticas e práticas**. Campinas: Papirus, 1999. p.165-183.

LIMA, E. S. **Alguns Princípios Básicos sobre o Processo de Desenvolvimento e de Aprendizagem**. mimeo. S/a.

\_\_\_\_\_. **Ciclos de Formação: uma reorganização do tempo escolar**. São Paulo: Sobradinho 107 Editora. GEDH, Grupo do Desenvolvimento humano, 2000.

MAINARDES, J. A organização da escolaridade em ciclos: ainda um desafio para os Sistemas de Ensino. In: FRANCO, C. (org). **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.(p.35-54).

NÓVOA, A. (Org). **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Educação. **Escola por Ciclos de Formação**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1996.